

ESTADOS EMOCIONAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONSIDERAÇÕES INICIAIS À LUZ DE UMA PSICOLOGIA BIOECOLÓGICA

Franz Fischer¹, Afonso Antonio Machado², Marta Aurélia Campos Silveira³, Renato H. Verzani⁴

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção da importância da Psicologia do Esporte para professores, verificando a relação entre os tópicos estudados pelos pesquisadores da Psicologia do Esporte e a sua real demanda no esporte. A amostra foi de 10 alunos e 02 professores de escola pública. Foi aplicada uma entrevista. A maioria dos alunos considera os temas estudados na Psicologia do Esporte importantes ou muito importantes. Podemos concluir que independente da idade a Psicologia do Esporte é muito importante para auxiliar os professores. São necessários futuros estudos a fim de verificar as diferenças entre professores e alunos e se há diferença entre o que se estuda na teoria e o que se necessita na parte prática.

Palavras chave: Psicologia do esporte, importância, professores.

ABSTRACT

The aim of this research was to analyze the perception Sport Psychology importance for PE teachers, verifying the relationship among the topics studied by Sport Psychology and their necessity. The sample was composed by 10 students and 02 public school's teachers. It was applied a general interview. Most of the students considered the themes studied in the Sport Psychology important or very important. We can conclude that independently from age Sport Psychology is very important to help teachers. It is necessary futures studies to verify the differences between students and teachers point of view and differences between theory and practice in Sports Psychology.

Key words: Sport Psychology, importance, teachers.

INTRODUÇÃO

A Educação Física, como um componente educacional, se relaciona com os aspectos fundamentais do ser humano, contribuindo assim para a sua formação nos diferentes domínios: cognitivo, afetivo-social e motor. O movimento e a linguagem corporal permitem ao ser humano se comunicar e expressar suas emoções, o que atribui à Educação Física uma responsabilidade ainda maior sobre o desenvolvimento emocional dos alunos, já que nessas aulas o corpo se apresenta com maior liberdade, diferente das outras disciplinas, nas quais os alunos encontram-se “presos” em suas carteiras e impossibilitados de se expressarem. Somando-se a isso, as diversas situações presentes nessas aulas favorecem o surgimento dos mais diferentes processos emocionais.

A escola como instituição educadora deveria propiciar também o desenvolvimento afetivo-social do aluno (sentimentos e emoções), e a Educação Física Escolar, juntamente com as outras disciplinas, desempenha um importante papel nesse ponto, já que de acordo com inúmeros autores o conteúdo emocional pode ser estimulado através de “treinamento, de desenvolvimento e de educação”. (MOSCOVICI, 1997 apud PRODÓCIMO, 2002).

Por isso, torna-se essencial a discussão sobre as emoções e a importância do ensino e da educação (de forma geral) para um maior conhecimento e controle emocional dos alunos. Nesse trabalho, levantamos questões referentes a alguns estados emocionais e sua relevância na Educação Física Escolar, bem como o desenvolvimento dessas emoções através dos conteúdos propostos, metodologias utilizadas e postura adotada pelo professor frente aos alunos. Discutimos comportamentos como o medo, ansiedade, autoconfiança, vergonha, motivação e agressividade nas

aulas de Educação Física Escolar, abordando conceitos e definições de cada um desses estados, pontuando as possíveis causas de sua manifestação durante as aulas e atribuindo sua importância na educação escolar.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nosso estudo teórico terá como estofa a literatura nacional e internacional adotada para o estudo dos estados emocionais, dando preferência àquilo que mais se aproximar do esporte como um fenômeno espetacular, que leva multidão aos campos ou a frente de órgãos midiáticos, para acompanhá-lo. Esta escolha se deu em função de procurarmos tratar do fenômeno esportivo com a propriedade adequada aos movimentos humanos de repercussão no século XXI.

EMOÇÕES

Os aspectos psicossociais e emocionais do ser humano, assim como outros aspectos, são fundamentais na determinação da qualidade de vida e na relação do indivíduo com o mundo. O controle e a estimulação devida de determinadas emoções e sentimentos são de suma importância para o bem-estar do indivíduo, e a educação escolar pode propiciar essas ações.

Boutcher (1991 apud REBUSTINI et al., 2005) define a emoção como um processo complexo que possui componentes cognitivos, psicológicos, comportamentais e experimentais, e diz que a emoção é um fenômeno multidimensional que exerce inúmeras influências sobre o funcionamento humano. As conseqüentes reações impostas pela emoção acarretam em melhoria ou não da condição do indivíduo.

De acordo com Machado e Calabresi (2003) uma emoção é provocada por um estímulo externo. Estes autores ainda abordam que uma função relevante da emoção é seu efeito regulador sobre o comportamento. As emoções influenciam nossa ação como reação e estímulo desencadeantes da ação, e as emoções provocam ações com objetivos de diminuição da tensão emocional.

Dessa forma, o controle emocional é essencial para a vida. Saber expressar tanto emoções positivas quanto negativas auxilia o convívio do indivíduo com seu meio social. A repressão de emoções, principalmente negativas, pode tornar o sujeito mais pessimista, depressivo, inseguro, dificultando seus relacionamentos interpessoais.

EMOÇÃO E EDUCAÇÃO

Nossos processos emocionais, durante toda a vida, são moldados, estimulados e inibidos de acordo com o contexto e ambiente em que vivemos. A família e a escola, com certeza, são responsáveis por boa parte dessa formação emocional, pois nesses ambientes sofremos influências de diferentes agentes: pais, colegas, professores etc. e nessas relações sociais as emoções são modificadas, transformadas, através das trocas e interações que se dão entre os indivíduos.

Durante o desenvolvimento das emoções o contexto familiar é essencial, pois é o primeiro ambiente de convívio da criança. Desde o nascimento são atribuídas aos indivíduos emoções diretamente ligadas ao seu gênero e este fato pode ter forte interferência nas relações futuras deste indivíduo com o mundo. Por exemplo, as meninas são tratadas como mais sensíveis, mais ansiosas, mais carinhosas, os meninos como mais agressivos, mais fortes, e esses estereótipos culturais são atribuídos ao longo dos anos.

Estudos comprovaram que a diversificação das atividades e a co-educação pode ser um caminho para o trabalho das emoções, já que as crianças sofrem grande influência dos estereótipos culturais já citados, e as próprias aderem a essas representações sociais. A convivência com crianças do mesmo sexo reforça e consolida certas emoções não permitindo o desenvolvimento de emoções atribuídas ao outro sexo. Por isso, é de suma importância que as crianças dos dois sexos

sejam educadas em conjunto, que participem das mesmas brincadeiras e façam parte do mesmo grupo de amigos, cabendo aos pais e aos professores permitirem e estimularem essa interação.

A família é o primeiro vínculo afetivo e social da criança e a “matriz dos pré - requisitos necessários para a aprendizagem e adaptação escolar”(FICHTNER apud SCOZ, 1987). Por exemplo, a dependência extrema dos filhos dificulta sua individualização e isto prejudica seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor. Pais excessivamente severos nas punições e nas exigências podem provocar uma diminuição na auto-imagem do aluno e uma ansiedade diante do medo de fracassar. Já pais encorajadores, estimulam seus filhos a serem mais confiantes e ultrapassarem suas dificuldades.

De acordo com Arruda (2003) o ambiente escolar é um laboratório de vivências para a infância e juventude, nele estão refletidos todos os padrões de experiências emocionais - de amor, ódio, cooperação, competição, medo, raiva, amizade – que delinham a formação emocional das pessoas.

Assim, se torna clara a importância das emoções na educação escolar, inclusive como facilitadoras da aprendizagem. Por isso, a escola, tendo uma função educadora, deve desenvolver e envolver convenientemente os processos emocionais, através de atividades e condutas que estimulem o trabalho e a manifestação adequada das emoções. Dessa forma, desde o conteúdo proposto até a relação entre professor e aluno podem propiciar e auxiliar o desenvolvimento do domínio afetivo-social das crianças.

EDUCAÇÃO FÍSICA, EMOÇÃO E EDUCAÇÃO

A aprendizagem ocorre da integração entre corpo e mente, por isso movimento e emoção são considerados, por muitos estudiosos, os pilares da educação. A Educação Física tem como principal objetivo o movimento humano nas suas diferentes manifestações. Porém, nenhum movimento ocorre sozinho, toda ação tem uma intenção seja ela expressiva ou funcional, não podemos ignorar as múltiplas dimensões do ato motor. Emoção e movimento apresentam uma relação de reciprocidade, assim a atividade do tônus muscular permite, além da exteriorização dos estados emocionais, a tomada de consciência dos mesmos pelo sujeito (ARRUDA, 2006).

Para Almeida (2001), o corpo é, por assim dizer, o instrumento de trabalho das emoções. Ele tem a propriedade de absorver as formas imprimidas pela emoção. Portanto, com essa sensibilidade para expressar as reações de ordem afetiva, o corpo assume a função de veículo das emoções no meio social. Essa autora ainda cita que, de acordo com Wallon (1971) os movimentos, como expressões de natureza afetiva, podem gerar emoções e ser resultado delas. Os movimentos podem ser indicadores de estados emocionais que devem ser levados em conta no contexto de sala de aula, tanto o excesso quanto a ausência deles podem revelar a presença de determinadas emoções.

Dessa forma, a Educação Física representa um enorme campo de manifestação das emoções, uma vez que trabalha com a educação do movimento, pelo o movimento e para o movimento. Além disso, o esporte é capaz de promover a manifestação e surgimento de diversas emoções em todos os envolvidos nesse fenômeno.

De acordo com Thomas (1983) pode-se constatar que o esporte representa um campo de ação rico em processos emocionais onde as emoções podem alcançar intensidades extremamente elevadas. Isso se aplica tanto ao esporte de competição de alto nível como á Educação Física ou ao esporte de lazer. A forma específica da personalidade da vivência e absorção das emoções, a importância do objetivo da ação almejada, a situação da ação e a avaliação subjetiva dos resultados da ação determinam o tipo e a intensidade dos processos emocionais ocorrentes.

Assim, o professor deve interferir e trabalhar com o desenvolvimento emocional durante as atividades, motivando o aluno a tentar, tornando a atividade prazerosa e incentivando o respeito entre os alunos, não permitindo que, por exemplo, o erro de um aluno seja motivo de vergonha para o mesmo. Além disso, as condutas e atitudes desenvolvidas no esporte escolar desempenham um papel fundamental, não só no ambiente esportivo, mas em outros meios de convivência do aluno.

CARACTERÍSTICAS DAS EMOÇÕES E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A ação esportiva, tanto escolar quanto competitiva, propicia a manifestação de diversas emoções. O simples fato de ouvir, por exemplo, um jogo de futebol pelo rádio desperta diferentes sensações em seus ouvintes. No decorrer do jogo, o narrador é capaz de transmitir ansiedade, agressividade, estresse, angústia aos que estão escutando o evento esportivo. O mesmo ocorre em aulas de Educação Física, onde o aluno ao se expor aos colegas, durante a realização de um exercício, por exemplo, manifesta diversos sentimentos, como a vergonha, medo de errar entre outros.

Classificar os processos emocionais é um trabalho difícil, uma vez que vários autores apresentam distintos critérios para isso. Utilizaremos aqui a forma sugerida por Krech/ Crutchfield (1986 apud THOMAS, 1983) que classificam as emoções de acordo com as características típicas da situação em que se baseiam. As emoções estudadas nesse trabalho são classificadas da seguinte forma: Sentimentos primários: medo (ansiedade); Sentimentos com base na auto-avaliação: vergonha, autoconfiança; Sentimentos dirigidos a outras pessoas: agressividade; disposição; motivação.

A seguir, baseados em diferentes autores, definimos e discutimos cada um desses estados emocionais, analisando sua importância e sua influência na ação esportiva, bem como o papel da Educação Física Escolar no trabalho e desenvolvimento dos mesmos.

Iniciaremos pelo medo que é caracterizado como uma emoção fundamental (primária) e de perigo, de forte impacto fisiológico (ativa o sistema nervoso simpático e aumenta os níveis de adrenalina e noradrenalina), que prepara o indivíduo para uma ação física, e muitas vezes é uma emoção inconsciente. O medo apresenta uma dupla contrariedade: não ter medo suficiente torna a vida muito arriscada, mas o medo em excesso também limita as probabilidades de sobrevivência. Mais que um estado de espírito, o medo é químico. Desde que seja real e direto, é perfeitamente normal e ajuda a nos protegermos.

O medo surge freqüentemente em contextos sociais onde não se pode simplesmente fugir da fonte de medo, e ameaça não o bem-estar individual (a integridade do ser como um organismo), mas o bem-estar social (a integridade do ser relativamente à posição dos outros). A sua causa deve ser entendida dentro do contexto em que essa emoção surge. A origem do medo está associada à insuficiência de poder ou excesso de poder dos outros. Quando o responsável, pela insuficiência de poder do sujeito, é o outro é provável que se verifique luta em vez de fuga (KEMPER, 1978 apud BARBALET, 1998).

Uma vez que a pessoa aprende a se sentir amedrontada em relação a algo, tende a associar um sentimento de pavor a essa experiência, que ficou armazenada na memória. Porém, o contrário também pode ocorrer, ou seja, ao aprender a controlar esse sentimento, saberá como reagir quando situações semelhantes acontecerem.

Propiciar que o aluno aceite, entenda, e tolere um certo grau de medo; desenvolver junto com ele meios de controle desse processo emocional (através de informações, métodos distintos, relaxamento etc.); estimulá-lo a enfrentar esse sentimento (pontuando os riscos reais) de forma progressiva e voltar às origens dessa emoção são condutas que podem ajudar o aluno a gerir seu medo nas aulas.

Entendemos que a ansiedade seja a resposta emocional determinada de um acontecimento, que pode ser agradável, frustrante, ameaçador, entristecedor e cuja realização ou resultado depende não apenas da própria pessoa, mas também de outros ou de situações. Ela inclui manifestações somáticas e fisiológicas do organismo. Outras abordagens a relacionam com uma expectativa de perigo, insegurança, ameaça ou desafio de um objeto por vezes vago, criado no psicológico do indivíduo.

A ansiedade pode muitas vezes ser confundida com o medo, ambas emoções envolvem padrões fisiológicos e psicológicos que são desagradáveis e provocam tensões, porém a ansiedade é um estado emocional de antecipação do perigo, o qual não se apresenta de forma clara, sendo uma emoção mais difusa. Uma pequena ansiedade tem características construtivas, estimulando a

criatividade, enquanto uma grande ansiedade provoca uma sensação de desamparo, tornando a pessoa ineficaz (CALHOUN apud MACHADO, 2006).

A ansiedade está tipicamente relacionada ao desempenho de uma atividade, sendo que diferentes níveis de ansiedade ou nervosismo têm efeitos diferentes no desempenho de uma pessoa em tal situação. A relação entre nível de ansiedade e desempenho se baseia na teoria do U invertido, isto é, tanto os níveis muito baixos como os níveis elevados de ansiedade resultam em um desempenho igualmente reduzido.

Por isso, a informação acerca dos níveis individuais de ansiedade se torna útil à medida que permite aos professores tentarem determinar o que é necessário se aplicar em um indivíduo em certas situações. Se o nível de ansiedade for muito elevado, poderiam ser aplicados procedimentos para acalmarem o indivíduo ou atividades mais simples, ao contrário se os níveis forem excessivamente baixos é necessário estimular o indivíduo para a tarefa em questão como, por exemplo, com atividades mais complexas.

Sendo assim, o professor deve ter como objetivo o desenvolvimento de um nível de ansiedade ótimo para a tarefa em questão, otimizando o desempenho de seus alunos, intervindo adequada e precisamente para garantir um estado emocional favorável ao grupo, de modo que seus alunos possam analisar os fatos e estabelecer comparações e critérios.

Segundo Lelord & André (2002) a vergonha vem a ser um sentimento penoso de inferioridade, indignidade e de diminuição na opinião dos outros. Pode ser proveniente de várias fontes, por exemplo, o sentimento de não ser como os outros são (fisicamente, socialmente, profissionalmente etc.), sentir-se culpado por algum acontecimento (culpabilidade), ser pego fazendo algo errado etc. Porém, a vergonha é um excelente regulador de nossos comportamentos sociais, servindo para proteger a nossa identidade no grupo, impedindo-nos de transgredir determinadas normas.

Por se tratar de uma emoção de auto-avaliação, a vergonha é um sentimento de queda original, não porque se tenha cometido uma falta, mas simplesmente pelo fato de “cair” frente aos outros. Trata-se de um sentimento de insegurança provocado pelo medo do ridículo ou de uma situação embaraçosa, que compromete o relacionamento social do indivíduo.

Esse processo se instala a partir do momento que somos observados e julgados pelos nossos pares, ou então por nós mesmos, e que os resultados de nossas ações será a medida para que estejamos sofrendo comparações com nossos rendimentos anteriores ou de outros. Medo, ansiedade e vergonha se associam.

Em aulas de Educação Física, comumente os alunos sentem vergonha de fracassar frente aos colegas, vergonha de não ser habilidoso como os outros alunos, vergonha de se expor, vergonha de realizar determinada atividade, vergonha de se sentir humilhado etc. evitando a prática das aulas para fugir dessas situações.

É necessário que o professor estimule a participação de seus alunos frente às situações que eles julguem vergonhosas, refletindo as causas de sua manifestação e desenvolvendo sua autoconfiança, que se apresenta como um importante inibidor do sentimento de vergonha, devendo assim ser explorada nas aulas.

A agressividade está freqüentemente presente nas escolas, em especial nas aulas de Educação Física, e a manifestação desse sentimento no meio escolar vem sendo estudada por muitos pesquisadores.

De acordo com Mussem et al (apud SILVEIRA, 2003) citado por Schreiber et al. (2005), a agressão pode ser definida como um comportamento que ofende ou tem o potencial para ofender uma outra pessoa ou objeto. Pode ser um ataque físico (bater, dar pontapés, morder), ataque verbal (gritar, xingar, depreciar), violação dos direitos alheios. A agressão está relacionada com a intenção de causar danos à outra pessoa ou objeto, levando em conta a intenção do agente. Este comportamento nocivo aos outros é considerado agressão, principalmente quando a criança está consciente da sua capacidade de ferir alguém.

Para Schreiber et al. (2005) os fatores que desencadeiam as brigas e discussões surgem muito cedo entre as crianças, seja no ambiente familiar ou escolar. Estes fatores são considerados manifestações espontâneas da vontade de apropriar-se de objetos ou de um território, de impor suas idéias e com freqüência à maneira mais comum que a criança encontra para mediar seus conflitos; surge então o comportamento agressivo.

O professor deve estar ciente que essas manifestações agressivas (pancadarias, torcidas organizadas, a polícia, invasões dos campos etc.) tão vistas nos eventos esportivos, com certeza, serão levadas pelos alunos às aulas de Educação Física e deverão ser trabalhadas adequadamente.

METODOLOGIA

Em nossa pesquisa de campo adotamos os procedimentos de uma pesquisa qualitativa; dessa forma, optamos pela aplicação de entrevistas semi-estruturadas, totalizando 10 questões para cada sujeito. De acordo com Bonow (1972) a entrevista é uma técnica de obtenção direta de dados que permite não só uma visão geral das características do indivíduo (atitudes, sentimentos, interesses, necessidades, aspirações etc.) como também de seu ambiente social (família, escola, trabalho etc.). Nosso instrumento foi balizado por um conjunto de três professores doutores do Departamento de Educação Física da UNESP- Rio Claro, que deu aval à aplicação da mesma, atendendo aos padrões de pesquisas científicas.

Este estudo teve por interesse: identificar em que contexto ocorre a manifestação dos estados emocionais na Educação Física Escolar, especificamente do medo, ansiedade, autoconfiança, vergonha, motivação, e agressividade na situação de aula, verificar a intervenção docente quando da manifestação desses estados, analisar a visão de alunos e professores em relação às emoções e a Educação Física e sugerir, aos professores, algumas formas de atuação, no desenvolvimento emocional de seus alunos.

Participaram da pesquisa 10 alunos e 2 professores do Ensino Fundamental, especificamente 8ª séries, de uma escola pública da cidade de Rio Claro, interior do Estado de São Paulo, à 150 km de distância de Campinas e 32 km de Piracicaba, os grandes centros regionais. Os sujeitos tiveram seus nomes preservados, como exigência de padrões vigentes nos comitês de ética.

Após a coleta, os dados foram tabulados e categorizados, isto é agrupados em proximidades temáticas, em suas convergências ou mesmo divergências, tendo como suporte a literatura utilizada na pesquisa. Assim, as respostas foram classificadas de acordo com seus graus de incidência e importância.

CONCLUSÕES

Como já citado, a família forma o primeiro vínculo afetivo da criança. A princípio, os pais serão os grandes responsáveis pela formação de seus filhos, e serão por eles vistos como líderes (referência) da interação social estabelecida ali. A interação social é definida como uma relação entre pessoas, de maneira que o comportamento de uma constitui ou serve de estímulo para o comportamento da outra (DARIDO & RANGEL). Isso ocorre nas relações entre pais e filhos, professores e alunos, atletas e técnicos, colegas de turma etc.

No momento em que a criança em idade escolar, por meio das ações do professor e das novas amizades, desliga-se das interferências familiares e rompe com o modelo de educação que recebia em casa, por consequência passa a sofrer as influências desse novo núcleo de convivência que é a escola (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 1995), momento em que experimenta as emoções acima estudadas, com maior intensidade.

Nesse meio, passará a respeitar novas regras e limites, ter novas interações sociais, liderados por outras pessoas, e não mais pelos pais. Na escola, o aluno terá como modelo de referência para a sua formação o professor, que representará a instituição educacional, porém é importante ressaltar que pais e mestres se completam na educação da criança. O primeiro é

responsável pela educação ampla, irrestrita enquanto ao segundo cabe a educação escolarizada, acompanhada de seus valores morais e sociais e a intervenção direta em ações que manejam adequadamente as emoções..

A relação professor-aluno depende dos anseios, desejos, objetivos e necessidades de cada um, podendo então haver um nível de interação muito alto até simplesmente não haver interação, se um não conseguir suprir os interesses do outro, por diversos motivos. Quando isso ocorre, há apenas um relacionamento profissional, que permite um avanço técnico-pedagógico, ou seja, que garante a transmissão e recepção do conhecimento, porém compromete o avanço no aspecto humano da relação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. A emoção na sala de aula. 2ª ed. São Paulo: Papirus, 2001. 112p.
- ARRUDA, L. A importância da inteligência emocional na Educação Física Escolar. **Pesquisa em Educação Física**. Jundiaí, v. 1, n. 1, p. 157, Jun. 2003.
- BARBALET, J. M. **Emoção, teoria social e estrutura social**: uma abordagem macrosocial. Tradução: P. Taipas. Lisboa: Piaget, 1998. Coleção: Epistemologia e sociedade. p. 123-151 e 217-244.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologia**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1995.
- BOUTCHER, S. Emotion and aerobic exercise. In: SINGER, R.N; MURPHY, M; TENNANT, L.K. **Handbook of Research on Sport Psychology**. p. 799-814, 1991.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A, 2005. Educação Física no Ensino Superior. 293p.
- FIGUEIREDO, C. N.; PRODÓCIMO, E. A influência da atitude do professor na relação aluno-professor. **Revista Motriz**. Rio Claro, v.11, n. 1 (supl.), p. S71, Jan.- Abr. 2005.
- LA TAILLE, Y. de. **Moral e Ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LEAL, G. Aprender a ensinar. **Viver: mente e cérebro. Revista de psicologia, psicanálise, neurociência e conhecimento**. Ano XVI, n. 159, p. 41- 49, Abr. 2006.
- LELORD, F.; ANDRÉ, C. **A força das emoções**. Tradução de A. Moura. Cascais: Pergaminho, 2002. p. 221-249, 157-185.
- MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: temas emergentes I. Jundiaí: Ápice, 1997, p.167-191.
- MACHADO, A. A; CALABRESI, C.A.M. **Atletas Jovens e suas tensões psicológicas**: constatações. Coleção Pesquisa em Educação Física, 2003, p. 64-67.
- MACHADO, A. A. **Psicologia do Esporte**: da Educação Física escolar ao esporte de alto nível. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p.308
- MAGGIL, R. A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. Tradução de E. Gerhard. São Paulo: Edgar Blücher, 1984. p. 237-242.
- PRODÓCIMO, E. **As emoções na Educação Física Escolar**. 2002, 222f. Tese (Doutorado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2002.
- REBUSTINI, F.; MORENO, R. M.; SOUZA, R. B.; MACHADO, A. A. Estados de humor e percepção de bem-estar: um estudo com jovens mulheres voleibolistas. **Lectures Educación Física y Deportes**, Argentina, n.86, 2005. Disponível em: <www.efdeportes.com> Acesso em: 05 dez. 2005.

SCHREIBER, M. B.; SCOPEL, E .J.; ANDRADE, A. A abordagem holística no contexto da agressividade de crianças em Educação Física. Lectures **Educación Física y Deportes**, Argentina, n.86, 2005. Disponível em: <www.efdeportes.com> Acesso em: 05 dez. 2005.

SCOZ, B. J. L. et al. **Psicopedagogia**: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional, Porto Alegre : Artes médicas, 1987.

SILVEIRA, C. I. **Comportamento Agressivo na Percepção de Alunos de Educação Física**. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 2003.

SISTO et al. **Atuação psico-pedagógica e aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. p.175-195.

SOBRINHO, L. G. P.; MELLO, R. M. Influências de pais, técnicos e torcida. In: MACHADO, A.A. (org). **Psicologia do esporte**: temas emergentes I. Jundiaí: Ápice, 1997, p. 57-80.

THOMAS, A. **Esporte**: introdução à psicologia. Tradução: Profa. M. Lenk. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983. Coleção Educação Física: Série Fundamentação, v. 2. p.184-199.

¹ Bolsista PIBIC, membro do LEPESPE

² Orientador e coordenador do LEPESPE/IB/UNESP-Rio Claro

³ Bolsista da Sec Saúde do Estado do Maranhão, membro do LEPESPE

⁴ Bolsista de IC- LEPESPE